

## COMPREENDER E INTERPRETAR, CONSTRUIR SIGNIFICADOS E PRODUZIR SENTIDOS: UM ENFOQUE EM PERGUNTAS DE LEITURA

**Jakeline Aparecida Semechechem<sup>1</sup>**

**RESUMO:** Este trabalho de cunho bibliográfico qualitativo objetiva abordar perguntas de pós leitura, para compreensão e interpretação, destacando-as para construção de significado, produção de sentidos e também para a leitura crítica. Para isto, usa-se como base acepções da psicolinguística e orientações para um processo de leitura na perspectiva interacionista (CABRAL 1986; SILVA, 1987, 1998; MENEGASSI, 1995; SOLÉ, 1998; ABARCA & RICO, 2003). A partir das discussões aqui realizadas evidenciou-se que a compreensão possibilita a construção do significado e seu foco está mais no texto, sendo que é nessa etapa que ocorrem também as inferências textuais e as inferências extratextuais, sendo esta última que inicia uma nova etapa no processo de leitura que é a interpretação, etapa na qual o leitor estabelece não só relações do texto, mas também do tema tratado, com seus conhecimentos de mundo e o contexto social no qual se insere, nesse momento ele, julga e se posiciona, produz sentidos, atitudes que possibilitam uma leitura crítica. Enfim, as perguntas de leitura assumem papel de relevância na compreensão e interpretação, não apenas para avaliar, mas como estratégias para o processo de compreensão e interpretação e conseqüentemente para o desenvolvimento de uma leitura crítica, contribuindo também para a formação e desenvolvimento de um leitor competente.

**PALAVRAS-CHAVE:** leitura; perguntas; sentidos.

### 1 INTRODUÇÃO

O processo de leitura, segundo uma visão psicolinguística, possui quatro etapas, decodificação, compreensão, interpretação e retenção (CABRAL, 1986, 86 apud MENEGASSI 1995). A seguir abordaremos as etapas de compreensão e interpretação, enfocando as perguntas de leitura (SOLÉ, 1993), como estratégias possíveis para a compreensão e interpretação de leitura, é importante ressaltar que temos ciência que os referidos processos independem das atividades realizadas acerca da leitura e que podem ocorrer de modo inconsciente (MENEGASSI, 1995).

De acordo com Menegassi (1995) “a compreensão, etapa posterior à decodificação, mas imediatamente interligada, ocorre quando o leitor capta do texto as informações que ali se oferecem” (p.87). É importante ressaltar, segundo o autor que a decodificação não faz uma etapa dispensável nesse processo, pelo contrário é a etapa inicial.

Ainda com base em Menegassi (1995) destacamos que a compreensão se dá em três níveis diferentes, sendo estes o nível literal, inferencial e interpretativo. O nível literal de compreensão se dá quando o leitor foca-se no texto e o nível inferencial de compreensão seria quando são feitas incursões no texto, retirando informações que nem sempre estão em nível superficial. Já o nível interpretativo de compreensão “é mais elevado do que os anteriores, esse nível permite que se faça a ligação dos conteúdos que

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras – Estudos Linguísticos no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM), bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), graduada em Letras-Inglês pela Universidade Estadual do Centro-Oeste.

o texto apresenta aos conhecimentos que o leitor possui, dando início à terceira etapa do processo de leitura” (MENEGASSI, 1995, p.88). Essa terceira etapa seria a interpretação discutida em outro momento nesta seção.

Nessa perspectiva apontada pelo autor, relacionamos com os termos abordados para classificar perguntas de pós leitura abordadas por Solé (1998) e traduzidas pela autora de Pearson e Johnson (1978) e Raphael (1982). São as perguntas assim classificadas: Perguntas de resposta literal, perguntas para pensar e buscar e perguntas para elaboração pessoal. Sendo assim, com base nestas acepções teóricas são abordadas no decorrer do trabalho perguntas de pós leitura, para compreensão e interpretação, destacando-as para construção de significado, produção de sentidos e também para a leitura crítica. Para isto, usa-se como base acepções da psicolinguística e orientações para um processo de leitura na perspectiva interacionista.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Neste trabalho de cunho bibliográfico qualitativo que objetiva abordar perguntas de pós leitura, para compreensão e interpretação, destacando-as para construção de significado, produção de sentidos e também para a leitura crítica, usa como base acepções da psicolinguística e orientações para um processo de leitura na perspectiva interacionista (CABRAL 1986; SILVA, 1987, 1998; MENEGASSI, 1995; SOLÉ, 1998; ABARCA & RICO, 2003) e exemplos de perguntas elaboradas a partir da fábula o “Cão e o Lobo” de Esopo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Solé (1998) as perguntas de resposta literal, são perguntas cujas respostas encontram-se literal e diretamente no texto, ou seja, a resposta pode ser retirada do texto diretamente, assim o leitor vai buscando elementos no texto e a partir destes elencando informações básicas.

Tomemos como o exemplo a fábula “O cão e o lobo”, as perguntas elaboradas nesse nível podem ser ilustradas do seguinte modo: Quando o cão passeava pela floresta quem ele encontrou? E o que aconteceu com os dois personagens? A resposta está diretamente no texto, uma vez que, esta seria aproximadamente assim: o cão encontrou o lobo e aos poucos os dois fizeram amizade. Outros exemplos seriam: Como estava o cachorro? Na resposta: gordo e bem tratado.

É importante ressaltar que nestas perguntas embora o foco esteja no texto e em respostas literais, elas não são dispensáveis, pois o leitor a partir de perguntas com esse enfoque no texto, elenca as informações do texto, para etapas posteriores de compreensão.

Outro tipo de pergunta para a compreensão também abordada por Solé (1993), consiste em perguntas para pensar e buscar, sendo que para estas perguntas a resposta pode ser deduzida, mas exige que o leitor relacione diversos elementos do texto e realize algum tipo de inferência. Esses tipos de perguntas estão no segundo nível da compreensão e ainda dependendo das inferências podem estar no terceiro nível o que será discutido em outro momento. No entanto, antes de exemplificarmos tais perguntas, vamos focar no que consistem as inferências.

Segundo Abarca e Rico (2003) com fundamentações em Graesser, Bertus e Magliano (1995), as inferências criam ligações ou geram novas idéias e estas podem ser de dois tipos: inferências de conexão textual e inferências extratextuais.

Em suma, tais inferências têm como objetivo manter a progressão temática ou continuidade argumentativa (ABARCA & RICO, 2003), mais simplificada as

inferências possibilitam ao leitor conectar as idéias entre si no texto ou as idéias do texto com o tema no contexto.

Nesse viés, de acordo com Abarca & Rico (2003), nas inferências de ligação textual, o leitor infere a relação entre as idéias do texto que são sucessivas ou muito próximas, sendo assim, infere que duas idéias têm um referente comum, ou que uma é causa das outras, ou que são exemplos da mesma categoria, ou também, outras relações possíveis. A partir do seguinte fragmento da fábula podemos exemplificar a inferência textual:

Um cão passeava pela floresta quando topou com um lobo magro. Aos poucos os dois fizeram amizade.

- Puxa, cachorro! Como você está gordo e bem tratado...
- É que eu tenho um dono. Meu dono me dá três boas refeições por dia...

Nesse fragmento, podemos observar uma inferência textual muito próxima e de causa, uma vez que, pode-se inferir que o cachorro era gordo e bem tratado porque tinha um dono e porque este dono o alimentava bem, etc., um exemplo de pergunta neste sentido seria: Qual foi a conclusão do lobo sobre a justificativa do cachorro em relação a sua aparência? A resposta seria que ter um dono era muito bom. No entanto, as inferências textuais podem ocorrer entre partes mais distantes do texto, exigindo uma relação linear e progressiva, um exemplo de pergunta que exijam também do leitor a inferência textual seria a seguinte: Qual foi a o posicionamento do lobo em relação a idéia de se ter um dono e por que? Para a resposta o leitor precisa fazer inferências mais globais no texto, estabelecendo relações entre os diversos elementos, pois as inferências não estão pareadas no texto, assim ele num primeiro momento inferência que a idéia foi positiva, pois o cachorro ia ser bem tratado, mas depois relacionando a corrente ocorre a desistência do lobo acompanhar o cachorro acompanhar o cachorro, nessa relação inferência-se que se ter um dono não era bom porque tinha que ficar preso sem liberdade.

Nota-se que a partir desta questão o leitor tem que fazer uma inferência muito próxima para responder a primeira pergunta, porém na segunda parte precisa fazer inferências no decorrer do texto e relacionar qual a conclusão do lobo sobre a questão de se ter um dono, nota-se que resposta que se encontra de modo mais implícito no texto, que se ter um dono não era bom porque perdia a liberdade (corrente x liberdade).

Quanto as inferências extratextuais Abarca e Rico (2003) destacam que nessas são estabelecidas relações entre idéias relativamente distantes, sendo estas mais dependentes da ativação do conhecimento prévio e de uma representação mental mais global da situação explicada, neste caso é preciso de maior conhecimento do tema. Em suma, as inferências extratextuais, “são aquelas que vão além da informação explícita do texto. Estas implicam um processamento mais profundo da informação e requerem uma considerável ativação de conhecimentos prévios” (ABARCA & RICO, 2003, 146).

Sendo assim, nas inferências extratextuais, o leitor relaciona o texto com o conhecimento de mundo que tem, um exemplo, de pergunta nesse sentido, seria: Como é retratada a posição do cachorro na fábula? Para responder esta questão o leitor além das inferências textuais para também vai precisar fazer uma relação que com seu conhecimento de mundo, por exemplo, sobre subordinação, dependência, conformismo, troca de favores, etc., a resposta dependeria muito das inferências extratextuais do leitor que por sua vez dependem de seu conhecimento de mundo, de sua crenças, culturas e até mesmo da temática que a fábula evoca.

A partir daí nas inferências extratextuais evidencia-se uma compreensão em nível mais interpretativo, que segundo Menegassi (1995) “já é mais levado do que os anteriores, esse nível permite que se faça a ligação dos conteúdos que o texto apresenta aos conhecimentos que o leitor possui, dando início à terceira etapa do processo de

leitura” (p.88). Esse nível de compreensão que enfoca tanto o texto como leitor em uma inter-relação é o início da terceira etapa no processo de leitura, a interpretação, pois é onde ocorre a interação texto e leitor, ampliando os esquemas de conhecimento e as informações.

Para Menegassi (1995), “no momento em que o leitor alia os conhecimentos que possui aos conhecimentos que o texto fornece, ele amplia seu cabedal de conhecimentos e de informações, reformulando conceitos e ampliando seus esquemas sobre a temática do texto” (p.88).

Na perspectiva desta etapa da leitura, evidenciamos também as perguntas para elaboração pessoal (SOLÉ, 1998), que são perguntas que tomam o texto como referencial, mas cuja resposta não pode ser deduzida do mesmo, exige a intervenção do conhecimento e ou a opinião do leitor. Para Solé (1993) “as perguntas de elaboração pessoal, apelam sobre tudo ao conhecimento do leitor fazendo-o ir “além” do que leu. Poderíamos dizer que são perguntas que permitem uma extensão de leitura” (p.159).

Nessa etapa as perguntas podem ser feitas em um primeiro momento a partir do texto e seu tema e das experiências de vida do leitor e em um segundo momento relacionar o tema do texto com a vida do leitor, consistindo na interpretação, na primeira possibilidade de pergunta, um exemplo seria: Como podemos imaginar que era a vida do cachorro no dia a dia? E a vida do lobo? Era vantajoso para o cachorro ter um dono? Por que. Sendo assim, o leitor com base em seu conhecimento de como é vida de alguém subordinado, iria além do que leu, relacionaria o tema abordado com seu conhecimento e também a partir dele poderia levantar, por exemplos, as vantagens e desvantagens de se ter um dono, de ficar subordinado alguém por alguns benefícios. Utilizando a citação de Menegassi (1995) poderíamos dizer que “dessa forma, a interpretação difere da compreensão no sentido de ampliação de conhecimentos, no sentido de 'explicitação das possibilidades de significação de documento, projetas pela compreensão” (SILVA, 1987, p.71 apud MENEGASSI 1995, p.88).

No viés das perguntas de interpretação de leitura poderíamos ainda avançar relacionando diretamente o tema do texto com a vida do leitor, exemplos de perguntas seriam: Precisamos fazer coisas em troca de um bom tratamento? É correto isso? Em relação ao nosso dia a dia é conveniente agirmos assim?

Sendo assim, a interpretação culmina numa reflexão pelo leitor, num posicionamento crítico principalmente acerca do tema tratado e suas experiências de vida, “a interpretação é a fase da utilização da capacidade crítica do leitor, o momento em que faz julgamentos sobre o que lê” (CABRAL, 1986 apud MENEGASSI, 1995, p.88). É importante ressaltar também que a interpretação tem manifestação idiossincrática, pois depende dos conhecimentos anteriores que o leitor possui de suas experiências, etc, sendo cada leitor faz interpretações diferentes, o que ocasiona várias possibilidades de leitura (MENEGASSI, 1995).

Ademais, é na interpretação realmente efetivada que vemos no processo de leitura o leitor ser sujeito da leitura a partir de seu conhecimento de mundo de suas experiências de vida, de seu posicionamento crítico, o leitor assume assim na interpretação características de um leitor crítico que “dentro dos seus projetos de interlocução com materiais escritos, analisa e examina as evidências apresentadas, e, à luz dessa análise, julga-as criteriosamente para chegar a um posicionamento diante dos mesmos” (SILVA, 1998, p.28).

Assim, quando o leitor atinge a etapa da interpretação, para a qual a etapa da compreensão é indispensável e imprescindível (MENEGASSI, 1995), assume atitudes de reflexão, questionamento e processos de julgamento que são típicos da criticidade em leitura, já que uma leitura crítica quase sempre resulta de uma avaliação de mérito, valor e/ou verdade das idéias produzidas (SILVA, 1998).

Nesse sentido considerando o processo de compreensão e interpretação de leitura, a compreensão fica relacionada a construção do significado, pois são processos envolvidos no texto que é culturalmente partilhado pelo leitor, já a interpretação atrela-se a produção de sentidos, uma vez que são ativados aspectos relacionados ao universo pessoal do leitor, mas compartilhado dentro do contexto de interação. Deste modo, podemos dizer que ler é compreender e interpretar, assim como também, construir significados e produzir sentidos.

Nesta seção abordamos as perguntas de pós leitura para o desenvolvimento dos processos de compreensão e interpretação de leitura, associamos a compreensão à construção de significados e a interpretação à produção de sentidos, sendo que considerando os diferentes níveis da compreensão evidencia-se que a interpretação pode iniciar no terceiro nível de compreensão, no nível interpretativo, com as inferências extratextuais, pois são a partir delas que ocorre a interação texto e leitor, acrescentando assim uma nova informação por isso apontamos ainda que as perguntas de pós leitura com base em conceitos da psicolingüística orientam para um processo e trabalho com leitura na perspectiva interacionista de leitura já que podem focalizar tanto o texto quanto o leitor expandindo ainda na etapa da interpretação, na interação texto leitor, para o contexto social que é trazido e relacionado com o texto e o tema, pelo leitor também sujeito de sua leitura. Porém, se a leitura fica na primeira etapa da compreensão embora ainda o leitor traga o seu mundo pelas inferências essa leitura, não possibilita a reflexão, um posicionamento crítico em suma a leitura crítica.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho evidenciou-se que com base na psicolingüística, nas questões de compreensão e interpretação é possível desenvolver um trabalho de perguntas de pós leitura na perspectiva de leitura interacionista, uma vez que no processo de compreensão o qual se dá em diferentes níveis, primeiro focaliza-se o texto para daí em outro nível chamado de interpretativo realizar uma interação entre leitor e texto possibilitando assim o desenvolvimento de uma nova etapa, a interpretação, a qual possibilita aspectos para o desenvolvimento de uma leitura crítica, sendo esta um processo de leitura que precisa ser ensinado dinamizado na escola daí a relevância das perguntas de leitura que tencionem nesse sentido, pois num trabalho linear e espiralado que vai da formação do leitor ao seu desenvolvimento é possível não só formar, mas desenvolver leitores competentes e críticos como tem sido tão apregoado pelos documentos de orientação curricular e literaturas da área.

## REFERÊNCIAS

ABARCA, E. V & RICO, G. M. Por que os textos são tão difíceis de Compreender? As inferências são a resposta. In: TEBEROSKY, A.(Org.) **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. **Revista UNIMAR** 17(1): 1995, p. 85-94.

SILVA, E. T. **Criticidade e leitura**. Campinas : ALB/ Pontes, 1998.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.